

“Grande Mistério”

Grande mistério. Se a vida é um mistério, o mistério só o é enquanto toca e diz respeito à vida. Mistério grande. Haverá maior mistério que a própria vida? Só se for algo que lhe é intrínseco ou lhe está intimamente ligado, a ponto de a vida lhe estar essencialmente dependente.

Mas qual vida? Para quem acredita, qual? Esta ou a que há-de vir? E na hipótese de acreditares, qual é a mais importante? A que passa ou a que dura para sempre?

Quer uma quer a outra precisa de ser alimentada, caso contrário definha e morre. E qual é o alimento de uma e de outra? Alguém providenciou para que o alimento não faltasse. Já pensaste nisso? Ou é-te indiferente? Sem alimento não há vida, quer para uma quer para a outra vida.

E se estas vidas são tão diferentes, uma que passa e outra que é para sempre, o alimento não pode ser o mesmo.

Alguém providenciou, proclamando insistentemente, para que lutássemos por esse alimento que propicia e alimenta para a vida eterna. Estás aí, ouvindo, ou não te interessa e, não te diz respeito?

Grande mistério! Ninguém pode dar o que não tem. E se alguém está disposto a dar, o que recebe tem de estar disposto a receber, caso contrário, a dádiva está bloqueada.

A vida eterna tem de ter um alimento eterno. Quer dizer, algo que nos ultrapassa, nos transcende e está para além do tempo, na sua versão de passado, presente e futuro, ontem, hoje e amanhã.

Grande mistério! Há vida, e Vida. E se há vida e Vida, há alimento e Alimento. E numa e noutra vida, num e noutra alimento, há uma realidade que tudo explica e justifica: o Amor. O Amor, que tudo fundamenta, que tudo respeita, que tudo alimenta, que a tudo se sujeita e, ao mesmo tempo, tudo vence.

Este Grande mistério, Sacramento de Amor e Alimento de Vida Eterna, és Tu, Senhor, Meu Deus.

Como Tu, faz-me também a mim, dom para todos os outros, meus irmãos.

7 de Agosto de 2015. P. António Belo.